

Documento do PT analisa candidatos

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — O comando nacional do PT concluiu que o candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, representa, nesse início de campanha, a grande cartada do que o partido define como forças conservadoras; pode consolidar-se como uma frente única das chamadas classes dominantes; e sua candidatura não pode ser subestimada. A avaliação está no texto original do documento "A Conjuntura Atual e Nossa Estratégia de Campanha", aprovado no último encontro nacional do partido.

Segundo o documento, Fernando Henrique já tem a imagem de candidato "chapa-branca" e é apoiado pelo Governo. Embora reconheça não ser novidade no Brasil o uso da máquina a favor de um candidato, o PT avalia que essa situação cria "a necessidade de carregarmos, de forma mais nítida, na oposição ao presidente Itamar Franco, para neutralizar a tentativa do ex-governador Orestes Quércia, (pré-candidato do PMDB) de nos flanquear pela esquerda".

Sobre Quércia, o PT entende que o potencial de crescimento de sua candidatura não deve ser menosprezado e que o ex-governador tanto pode dividir os votos dos setores que chama de conservadores, como pode vir a criar dificuldades ao PT, ao adotar uma linha de campanha que o partido classifica como hipócrita e populista. "Sendo ideologicamente líquido (por se adaptar a qualquer recipiente), Quércia optará por uma argumentação mais à direita ou mais à esquerda de acordo com os ventos da corrida", diz o documento original.

Para o PT, os meios de comunicação mantêm Quércia apagado, para concentrar forças em Fernando Henrique.